

Os primórdios do reggae no Reino Unido: a história da banda Cimarons

Em 1962, Locksley Gichie chegou à Inglaterra vindo da Jamaica, aos 13 anos, e ficou chocado com o clima frio e úmido. "Foi um choque", ele se lembra. "Estava frio e nebuloso. Não havia sol ou céu azul. Tudo era cinza, escuro e chuvoso."

No entanto, a chegada de Gichie ao Reino Unido acabaria por trazer uma explosão de cores à música britânica, quando, anos depois, ele formou a primeira banda de reggae do Reino Unido, os Cimarons, que passaram a acompanhar Jimmy Cliff, colaborar com Paul McCartney e encantar o movimento punk britânico. Os primeiros shows do Bob Marley e dos Wailers no Reino Unido não apresentavam os Wailers - eram os Cimarons. "Eles foram a faísca que acendeu o fogo", diz o General Levy {k0} *Harder Than the Rock*, um novo documentário sobre essa banda incrivelmente importante, mas frequentemente esquecida, que teve {k0} estreia no Sheffield Doc/Fest.

Até mesmo o diretor do filme, Mark Warmington, não tinha ouvido falar deles quando soube pela primeira vez. Em 2024, ele diz: "Conheci Locksley {k0} seu pequeno carro Honda Jazz fora do Burger King. Ele acendeu um charuto, eu comprei um hambúrguer e ele me contou histórias por horas. Não podia acreditar no que estava ouvindo."

Gichie havia sido exposto à música desde cedo, vivendo ao lado de um clube noturno {k0} Montego Bay quando criança e absorvendo os sons do rock and roll do dia. Quando ele pegou uma guitarra {k0} {k0} adolescência, agora vivendo {k0} Harlesden, Londres, descobriu que podia imitar canções que ouvia instantaneamente. "Estava no sangue", diz quando falamos pelo telefone. Apaixonado por música rocksteady, ele procurava formar uma banda. Uma noite de 1967 ele viu uma figura sombria nas ruas. "Vi este irmão se abrigando da chuva {k0} uma parada de ônibus", ele diz. "Ele tinha um violão na mão. Estava muito animado, mas infelizmente ele não conseguia tocá-lo."

'Não éramos mais uma banda de apoio' ... Lockley Giechi dos Cimarons {k0} 1982.

No entanto, Gichie convidou Franklyn Dunn para o centro juvenil local na semana seguinte para tocar. Dunn trocou a guitarra pela baixo, que ele pegou rapidamente. "Algumas semanas depois, outro irmão entrou que podia tocar piano", diz Gichie. "Então outro queria tocar bateria, então lhe demos um caixa de papelão." Em breve, Gichie, Dunn, Maurice Ellis e Carl Levy eram uma banda.

Eles foram a festas ilegais de blues para buscar músicas. "Você podia ouvir todos os últimos discos do Jamaica lá", diz Gichie. "Todas as vezes que havia um novo rocksteady não lançado, nós ouvíamos, praticávamos e tocávamos quase exatamente como o original." Quando eles foram contratados para seu primeiro show {k0} um clube de críquete, {k0} torneio de 1968, eles tinham um catálogo. "As pessoas ficaram loucas porque nunca haviam ouvido reggae ao vivo antes e nós começamos a tocar todos os lançamentos mais recentes. Eles ficaram atordoados."

A banda cresceu rapidamente {k0} reputação porque, simplesmente, não havia ninguém parecido com eles na época. "Não havia tal coisa como Black British reggae", diz o ex-membro do Steel Pulse Mykaell Riley no filme. "Você tinha reggae jamaicano e então você tinha merda."

Mais shows se seguiram, e então um promotor convidou-os para se apresentar na África Ocidental. A banda ficou confusa pelo insistentemente promotor que eles deveriam conhecer The Champ do grupo de sessão Mohawks, mas eles saltaram à chance de qualquer maneira - resulta que o promotor havia apresentado-os como os Mohawks para audiências ingênuas. Então um

gerente fugiu com seu dinheiro e eles ficaram presos no Gana enquanto seu equipamento estava {k0} um avião para a Nigéria, forçando-os a fazer a jornada perigosa de volta por estrada, {k0} um país no meio de uma guerra civil. Eles tiveram que vender todo o seu equipamento para voltar para casa. "Uma experiência louca, louca", diz Gichie.

Foi também o primeiro de muitos casos {k0} que os Cimarons seriam apresentados como outra banda. Ao retornar, eles foram convidados a acompanhar o cantor de rocksteady Pat Kelly {k0} {k0} turnê do Reino Unido, então Laurel Aitken, e Jimmy James e os Vagabonds. Eles fizeram Top of the Pops com Ken Boothe e tocaram com todos, de Jimmy Cliff a Toots e os Maytals e Dennis Brown. "As pessoas {k0} Jamaica ouviam falar deles como a única banda na Inglaterra tocando música jamaicana real", diz Winston Reedy, que mais tarde se juntou como vocalista. Em 1972, Bob Marley chegou à cidade e visitou a banda no estúdio. "Bob nos perguntou se nós conhecíamos algumas de suas músicas", diz Gichie. "Antes que pudéssemos responder a ele, começamos a tocar Duppy Conqueror. Ele não acreditava que nós conhecíamos suas músicas e pegou um microfone - ele estava super feliz. Nós fizemos três shows com ele e {k0} Bristol ele não conseguiu sair do palco - toda vez que ele saía, a multidão o levantava do chão e o colocava de volta."

'Finalmente essa história pode ser contada' ... os Cimarons.

Gichie diz que foi convidado a se juntar aos Wailers permanentemente. "Foi muito tentador", diz. "Mas Cimarons era meu bebê." No entanto, as aparições constantes e sem crédito {k0} gravações começaram a ficar irritantes. "As pessoas simplesmente não sabiam que éramos os Cimarons", diz. A banda geralmente era creditada sob pseudônimos, como os Hot Rod All Stars ou os Soul Messengers. E a resposta que eles receberam quando trouxeram isso para a gestão foi "eles não queriam sobrecarregar a banda". Ou pagá-los corretamente, como se tornou evidente. As coisas chegaram a um ponto {k0} que eles decidiram: "Não somos mais uma banda de apoio."

O álbum de estreia da banda, In Time, foi lançado {k0} 1974 no Trojan Records, os Cimarons tendo efetivamente se tornado a banda de estúdio da gravadora. Um ano depois, eles passaram no teste definitivo, quando {k0} capa de Talking Blues de Marley ficou {k0} primeiro lugar na Jamaica por semanas. "Quando se trata de música reggae, as pessoas jamaicanas não aceitarão apenas qualquer coisa", diz Reedy. "Se suas músicas estiverem diluídas, elas te deixarão saber de imediato - mas os Cimarons tinham um som e energia únicos com um verdadeiro sabor jamaicano."

A banda acabou indo para a Jamaica para gravar seu segundo álbum, On the Rock, gravando no Black Ark Studio de Lee "Scratch" Perry, bem como no Channel One Studios. O álbum roots reggae de groove pesado produziu algumas joias, como o infinitamente cativante Rock Rock Reggae Rhapsody. Mas quando eles retornaram ao Reino Unido, ansiosos para capitalizar seu enorme sucesso, "não havia mais Trojan", diz Gichie. "Era um edifício vazio quando chegamos lá. Eles entraram {k0} liquidação, mas ninguém nos disse."

No entanto, o momento era suficientemente significativo para que eles assinassem com outras grandes gravadoras e tocassem no Japão, Tailândia e Irlanda - de fato, eles afirmam ser a primeira banda de reggae a tocar nesses territórios. E {k0} breve {k0} influência estava se sobrepondo à cena punk {k0} ascensão, como eles compartilhavam palcos com o Jam, o Clash, Generation X e Sham 69. Reedy descreve si mesmo como um frontman nessa época como "agressivo, como Tyson - eu te derrubarei na primeira rodada."

Paul McCartney também queria se juntar à festa, pedindo-lhes para fazer um álbum de covers de músicas de {k0} empresa de publicação MPL, como That'll Be the Day de Buddy Holly. "Ele apenas disse: 'Faça o que achamos que faria uma boa versão reggae'", diz Gichie. "Foi uma experiência muito boa. Paul costumava vir ao estúdio e dançar e fumar alguns joints."

Mas o álbum de 1982 Reggaeability não decolou, apesar de um videoclipe glamoroso dirigido por McCartney para o single principal Big Girls Don't Cry. "Algumas pessoas partiram e nosso som foi alterado", diz Gichie. "Era muito jazz. Não era mais esse som roots." Uma derrota final veio

quando a música foi ao ar no programa Juke Box Jury, mas perdeu para Pass the Dutchie do Musical Youth, atuando como uma espécie de passagem simbólica do bastão do reggae de uma geração para a outra. "Nós havíamos abertos o caminho [para eles]", diz Gichie.

A banda {k0} 1982 ... de esquerda para direita, Giechi, Franklin Dunn e Sonny Binns.

As pessoas começaram a seguir caminhos separados, com Reedy tendo uma carreira bem-sucedida se movendo para o lovers rock, enquanto Dunn retornou à Jamaica para trabalhar na fazenda da família. Gichie trabalhou como músico de sessão e a banda se desfez, sendo esquecida pela maioria. Até hoje, a banda ainda não tem a propriedade ou royalties por uma grande parte de seu trabalho. "Os promotores e produtores estão vivendo {k0} casas grandes e dirigindo carros caros, mas onde está nossa parte?" Gichie diz com um suspiro. "Nós não recebemos nada."

Warmington compartilha de suas frustrações. "Se houvesse alguma banda com uma desculpa para ficar amarga e ressentida da indústria da música, acho que os Cimarons seriam os primeiros na lista", ele diz. "A forma como esses caras foram explorados é obscena."

Mas, como o documentário captura com calor, ternura e humor, a banda está felizmente de volta juntos com um novo vocalista, Michael Arkk, e tocando festivais {k0} toda a Europa, finalmente recebendo algum louvor atrasado. "É uma sensação tão boa estar de volta", diz Gichie. "É como se todo o sangue, suor e lágrimas não tivessem sido {k0} vão. E finalmente essa história pode ser contada."

Partilha de casos

Os primórdios do reggae no Reino Unido: a história da banda Cimarons

Em 1962, Locksley Gichie chegou à Inglaterra vindo da Jamaica, aos 13 anos, e ficou chocado com o clima frio e úmido. "Foi um choque", ele se lembra. "Estava frio e nebuloso. Não havia sol ou céu azul. Tudo era cinza, escuro e chuvoso."

No entanto, a chegada de Gichie ao Reino Unido acabaria por trazer uma explosão de cores à música britânica, quando, anos depois, ele formou a primeira banda de reggae do Reino Unido, os Cimarons, que passaram a acompanhar Jimmy Cliff, colaborar com Paul McCartney e encantar o movimento punk britânico. Os primeiros shows do Bob Marley e dos Wailers no Reino Unido não apresentavam os Wailers - eram os Cimarons. "Eles foram a faísca que acendeu o fogo", diz o General Levy {k0} Harder Than the Rock, um novo documentário sobre essa banda incrivelmente importante, mas frequentemente esquecida, que teve {k0} estreia no Sheffield Doc/Fest.

Até mesmo o diretor do filme, Mark Warmington, não tinha ouvido falar deles quando soube pela primeira vez. Em 2024, ele diz: "Conheci Locksley {k0} seu pequeno carro Honda Jazz fora do Burger King. Ele acendeu um charuto, eu comprei um hambúrguer e ele me contou histórias por horas. Não podia acreditar no que estava ouvindo."

Gichie havia sido exposto à música desde cedo, vivendo ao lado de um clube noturno {k0} Montego Bay quando criança e absorvendo os sons do rock and roll do dia. Quando ele pegou uma guitarra {k0} {k0} adolescência, agora vivendo {k0} Harlesden, Londres, descobriu que podia imitar canções que ouvia instantaneamente. "Estava no sangue", diz quando falamos pelo telefone. Apaixonado por música rocksteady, ele procurava formar uma banda. Uma noite de 1967 ele viu uma figura sombria nas ruas. "Vi este irmão se abrigando da chuva {k0} uma parada de ônibus", ele diz. "Ele tinha um violão na mão. Estava muito animado, mas infelizmente ele não conseguia tocá-lo."

'Não éramos mais uma banda de apoio' ... Lockley Giechi dos Cimarons {k0} 1982.

No entanto, Gichie convidou Franklyn Dunn para o centro juvenil local na semana seguinte para

tocar. Dunn trocou a guitarra pela baixo, que ele pegou rapidamente. "Algumas semanas depois, outro irmão entrou que podia tocar piano", diz Gichie. "Então outro queria tocar bateria, então lhe demos um caixa de papelão." Em breve, Gichie, Dunn, Maurice Ellis e Carl Levy eram uma banda.

Eles foram a festas ilegais de blues para buscar músicas. "Você podia ouvir todos os últimos discos do Jamaica lá", diz Gichie. "Todas as vezes que havia um novo rocksteady não lançado, nós ouvíamos, praticávamos e tocávamos quase exatamente como o original." Quando eles foram contratados para seu primeiro show {k0} um clube de críquete, {k0} torno de 1968, eles tinham um catálogo. "As pessoas ficaram loucas porque nunca haviam ouvido reggae ao vivo antes e nós começamos a tocar todos os lançamentos mais recentes. Eles ficaram atordoados."

A banda cresceu rapidamente {k0} reputação porque, simplesmente, não havia ninguém parecido com eles na época. "Não havia tal coisa como Black British reggae", diz o ex-membro do Steel Pulse Mykaell Riley no filme. "Você tinha reggae jamaicano e então você tinha merda."

Mais shows se seguiram, e então um promotor convidou-os para se apresentar na África Ocidental. A banda ficou confusa pelo insistentemente promotor que eles deveriam conhecer The Champ do grupo de sessão Mohawks, mas eles saltaram à chance de qualquer maneira - resulta que o promotor havia apresentado-os como os Mohawks para audiências ingênuas. Então um gerente fugiu com seu dinheiro e eles ficaram presos no Gana enquanto seu equipamento estava {k0} um avião para a Nigéria, forçando-os a fazer a jornada perigosa de volta por estrada, {k0} um país no meio de uma guerra civil. Eles tiveram que vender todo o seu equipamento para voltar para casa. "Uma experiência louca, louca", diz Gichie.

Foi também o primeiro de muitos casos {k0} que os Cimarons seriam apresentados como outra banda. Ao retornar, eles foram convidados a acompanhar o cantor de rocksteady Pat Kelly {k0} {k0} turnê do Reino Unido, então Laurel Aitken, e Jimmy James e os Vagabonds. Eles fizeram Top of the Pops com Ken Boothe e tocaram com todos, de Jimmy Cliff a Toots e os Maytals e Dennis Brown. "As pessoas {k0} Jamaica ouviam falar deles como a única banda na Inglaterra tocando música jamaicana real", diz Winston Reedy, que mais tarde se juntou como vocalista.

Em 1972, Bob Marley chegou à cidade e visitou a banda no estúdio. "Bob nos perguntou se nós conhecíamos algumas de suas músicas", diz Gichie. "Antes que pudéssemos responder a ele, começamos a tocar Duppy Conqueror. Ele não acreditava que nós conhecíamos suas músicas e pegou um microfone - ele estava super feliz. Nós fizemos três shows com ele e {k0} Bristol ele não conseguiu sair do palco - toda vez que ele saía, a multidão o levantava do chão e o colocava de volta."

'Finalmente essa história pode ser contada' ... os Cimarons.

Gichie diz que foi convidado a se juntar aos Wailers permanentemente. "Foi muito tentador", diz. "Mas Cimarons era meu bebê." No entanto, as aparições constantes e sem crédito {k0} gravações começaram a ficar irritantes. "As pessoas simplesmente não sabiam que éramos os Cimarons", diz. A banda geralmente era creditada sob pseudônimos, como os Hot Rod All Stars ou os Soul Messengers. E a resposta que eles receberam quando trouxeram isso para a gestão foi "eles não queriam sobrecarregar a banda". Ou pagá-los corretamente, como se tornou evidente. As coisas chegaram a um ponto {k0} que eles decidiram: "Não somos mais uma banda de apoio."

O álbum de estreia da banda, In Time, foi lançado {k0} 1974 no Trojan Records, os Cimarons tendo efetivamente se tornado a banda de estúdio da gravadora. Um ano depois, eles passaram no teste definitivo, quando {k0} capa de Talking Blues de Marley ficou {k0} primeiro lugar na Jamaica por semanas. "Quando se trata de música reggae, as pessoas jamaicanas não aceitarão apenas qualquer coisa", diz Reedy. "Se suas músicas estiverem diluídas, elas te deixarão saber de imediato - mas os Cimarons tinham um som e energia únicos com um verdadeiro sabor jamaicano."

A banda acabou indo para a Jamaica para gravar seu segundo álbum, On the Rock, gravando no Black Ark Studio de Lee "Scratch" Perry, bem como no Channel One Studios. O álbum roots

reggae de groove pesado produziu algumas joias, como o infinitamente cativante Rock Rock Reggae Rhapsody. Mas quando eles retornaram ao Reino Unido, ansiosos para capitalizar seu enorme sucesso, "não havia mais Trojan", diz Gichie. "Era um edifício vazio quando chegamos lá. Eles entraram {k0} liquidação, mas ninguém nos disse."

No entanto, o momento era suficientemente significativo para que eles assinassem com outras grandes gravadoras e tocassem no Japão, Tailândia e Irlanda - de fato, eles afirmam ser a primeira banda de reggae a tocar nesses territórios. E {k0} breve {k0} influência estava se sobrepondo à cena punk {k0} ascensão, como eles compartilhavam palcos com o Jam, o Clash, Generation X e Sham 69. Reedy descreve si mesmo como um frontman nessa época como "agressivo, como Tyson - eu te derrubarei na primeira rodada."

Paul McCartney também queria se juntar à festa, pedindo-lhes para fazer um álbum de covers de músicas de {k0} empresa de publicação MPL, como That'll Be the Day de Buddy Holly. "Ele apenas disse: 'Faça o que achamos que faria uma boa versão reggae'", diz Gichie. "Foi uma experiência muito boa. Paul costumava vir ao estúdio e dançar e fumar alguns joints."

Mas o álbum de 1982 Reggaeability não decolou, apesar de um videoclipe glamouroso dirigido por McCartney para o single principal Big Girls Don't Cry. "Algumas pessoas partiram e nossa som foi alterado", diz Gichie. "Era muito jazz. Não era mais esse som roots." Uma derrota final veio quando a música foi ao ar no programa Juke Box Jury, mas perdeu para Pass the Dutchie do Musical Youth, atuando como uma espécie de passagem simbólica do bastão do reggae de uma geração para a outra. "Nós havíamos abertos o caminho [para eles]", diz Gichie.

A banda {k0} 1982 ... de esquerda para direita, Giechi, Franklin Dunn e Sonny Binns.

As pessoas começaram a seguir caminhos separados, com Reedy tendo uma carreira bem-sucedida se movendo para o lovers rock, enquanto Dunn retornou à Jamaica para trabalhar na fazenda da família. Gichie trabalhou como músico de sessão e a banda se desfez, sendo esquecida pela maioria. Até hoje, a banda ainda não tem a propriedade ou royalties por uma grande parte de seu trabalho. "Os promotores e produtores estão vivendo {k0} casas grandes e dirigindo carros caros, mas onde está nossa parte?" Gichie diz com um suspiro. "Nós não recebemos nada."

Warmington compartilha de suas frustrações. "Se houvesse alguma banda com uma desculpa para ficar amarga e ressentida da indústria da música, acho que os Cimarons seriam os primeiros na lista", ele diz. "A forma como esses caras foram explorados é obscena."

Mas, como o documentário captura com calor, ternura e humor, a banda está felizmente de volta juntos com um novo vocalista, Michael Arkk, e tocando festivais {k0} toda a Europa, finalmente recebendo algum louvor atrasado. "É uma sensação tão boa estar de volta", diz Gichie. "É como se todo o sangue, suor e lágrimas não tivessem sido {k0} vão. E finalmente essa história pode ser contada."

Expanda pontos de conhecimento

Os primórdios do reggae no Reino Unido: a história da banda Cimarons

Em 1962, Locksley Gichie chegou à Inglaterra vindo da Jamaica, aos 13 anos, e ficou chocado com o clima frio e úmido. "Foi um choque", ele se lembra. "Estava frio e nebuloso. Não havia sol ou céu azul. Tudo era cinza, escuro e chuvoso."

No entanto, a chegada de Gichie ao Reino Unido acabaria por trazer uma explosão de cores à música britânica, quando, anos depois, ele formou a primeira banda de reggae do Reino Unido, os Cimarons, que passaram a acompanhar Jimmy Cliff, colaborar com Paul McCartney e encantar o movimento punk britânico. Os primeiros shows do Bob Marley e dos Wailers no Reino Unido não apresentavam os Wailers - eram os Cimarons. "Eles foram a faísca que acendeu o fogo", diz o General Levy {k0} Harder Than the Rock, um novo documentário sobre essa banda

incrivelmente importante, mas frequentemente esquecida, que teve {k0} estreia no Sheffield Doc/Fest.

Até mesmo o diretor do filme, Mark Warmington, não tinha ouvido falar deles quando soube pela primeira vez. Em 2024, ele diz: "Conheci Locksley {k0} seu pequeno carro Honda Jazz fora do Burger King. Ele acendeu um charuto, eu comprei um hambúrguer e ele me contou histórias por horas. Não podia acreditar no que estava ouvindo."

Gichie havia sido exposto à música desde cedo, vivendo ao lado de um clube noturno {k0} Montego Bay quando criança e absorvendo os sons do rock and roll do dia. Quando ele pegou uma guitarra {k0} {k0} adolescência, agora vivendo {k0} Harlesden, Londres, descobriu que podia imitar canções que ouvia instantaneamente. "Estava no sangue", diz quando falamos pelo telefone. Apaixonado por música rocksteady, ele procurava formar uma banda. Uma noite de 1967 ele viu uma figura sombria nas ruas. "Vi este irmão se abrigando da chuva {k0} uma parada de ônibus", ele diz. "Ele tinha um violão na mão. Estava muito animado, mas infelizmente ele não conseguia tocá-lo."

'Não éramos mais uma banda de apoio' ... Lockley Giechi dos Cimarons {k0} 1982.

No entanto, Gichie convidou Franklyn Dunn para o centro juvenil local na semana seguinte para tocar. Dunn trocou a guitarra pela baixo, que ele pegou rapidamente. "Algumas semanas depois, outro irmão entrou que podia tocar piano", diz Gichie. "Então outro queria tocar bateria, então lhe demos um caixa de papelão." Em breve, Gichie, Dunn, Maurice Ellis e Carl Levy eram uma banda.

Eles foram a festas ilegais de blues para buscar músicas. "Você podia ouvir todos os últimos discos do Jamaica lá", diz Gichie. "Todas as vezes que havia um novo rocksteady não lançado, nós ouvíamos, praticávamos e tocávamos quase exatamente como o original." Quando eles foram contratados para seu primeiro show {k0} um clube de críquete, {k0} torneio de 1968, eles tinham um catálogo. "As pessoas ficaram loucas porque nunca haviam ouvido reggae ao vivo antes e nós começamos a tocar todos os lançamentos mais recentes. Eles ficaram atordoados."

A banda cresceu rapidamente {k0} reputação porque, simplesmente, não havia ninguém parecido com eles na época. "Não havia tal coisa como Black British reggae", diz o ex-membro do Steel Pulse Mykaell Riley no filme. "Você tinha reggae jamaicano e então você tinha merda."

Mais shows se seguiram, e então um promotor convidou-os para se apresentar na África Ocidental. A banda ficou confusa pelo insistentemente promotor que eles deveriam conhecer The Champ do grupo de sessão Mohawks, mas eles saltaram à chance de qualquer maneira - resulta que o promotor havia apresentado-os como os Mohawks para audiências ingênuas. Então um gerente fugiu com seu dinheiro e eles ficaram presos no Gana enquanto seu equipamento estava {k0} um avião para a Nigéria, forçando-os a fazer a jornada perigosa de volta por estrada, {k0} um país no meio de uma guerra civil. Eles tiveram que vender todo o seu equipamento para voltar para casa. "Uma experiência louca, louca", diz Gichie.

Foi também o primeiro de muitos casos {k0} que os Cimarons seriam apresentados como outra banda. Ao retornar, eles foram convidados a acompanhar o cantor de rocksteady Pat Kelly {k0} {k0} turnê do Reino Unido, então Laurel Aitken, e Jimmy James e os Vagabonds. Eles fizeram Top of the Pops com Ken Boothe e tocaram com todos, de Jimmy Cliff a Toots e os Maytals e Dennis Brown. "As pessoas {k0} Jamaica ouviam falar deles como a única banda na Inglaterra tocando música jamaicana real", diz Winston Reedy, que mais tarde se juntou como vocalista.

Em 1972, Bob Marley chegou à cidade e visitou a banda no estúdio. "Bob nos perguntou se nós conhecíamos algumas de suas músicas", diz Gichie. "Antes que pudéssemos responder a ele, começamos a tocar Duppy Conqueror. Ele não acreditava que nós conhecíamos suas músicas e pegou um microfone - ele estava super feliz. Nós fizemos três shows com ele e {k0} Bristol ele não conseguiu sair do palco - toda vez que ele saía, a multidão o levantava do chão e o colocava de volta."

'Finalmente essa história pode ser contada' ... os Cimarons.

Gichie diz que foi convidado a se juntar aos Wailers permanentemente. "Foi muito tentador", diz.

"Mas Cimarons era meu bebê." No entanto, as aparições constantes e sem crédito {k0} gravações começaram a ficar irritantes. "As pessoas simplesmente não sabiam que éramos os Cimarons", diz. A banda geralmente era creditada sob pseudônimos, como os Hot Rod All Stars ou os Soul Messengers. E a resposta que eles receberam quando trouxeram isso para a gestão foi "eles não queriam sobrecarregar a banda". Ou pagá-los corretamente, como se tornou evidente. As coisas chegaram a um ponto {k0} que eles decidiram: "Não somos mais uma banda de apoio."

O álbum de estreia da banda, In Time, foi lançado {k0} 1974 no Trojan Records, os Cimarons tendo efetivamente se tornado a banda de estúdio da gravadora. Um ano depois, eles passaram no teste definitivo, quando {k0} capa de Talking Blues de Marley ficou {k0} primeiro lugar na Jamaica por semanas. "Quando se trata de música reggae, as pessoas jamaicanas não aceitarão apenas qualquer coisa", diz Reedy. "Se suas músicas estiverem diluídas, elas te deixarão saber de imediato - mas os Cimarons tinham um som e energia únicos com um verdadeiro sabor jamaicano."

A banda acabou indo para a Jamaica para gravar seu segundo álbum, On the Rock, gravando no Black Ark Studio de Lee "Scratch" Perry, bem como no Channel One Studios. O álbum roots reggae de groove pesado produziu algumas joias, como o infinitamente cativante Rock Rock Reggae Rhapsody. Mas quando eles retornaram ao Reino Unido, ansiosos para capitalizar seu enorme sucesso, "não havia mais Trojan", diz Gichie. "Era um edifício vazio quando chegamos lá. Eles entraram {k0} liquidação, mas ninguém nos disse."

No entanto, o momento era suficientemente significativo para que eles assinassem com outras grandes gravadoras e tocassem no Japão, Tailândia e Irlanda - de fato, eles afirmam ser a primeira banda de reggae a tocar nesses territórios. E {k0} breve {k0} influência estava se sobrepondo à cena punk {k0} ascensão, como eles compartilhavam palcos com o Jam, o Clash, Generation X e Sham 69. Reedy descreve si mesmo como um frontman nessa época como "agressivo, como Tyson - eu te derrubarei na primeira rodada."

Paul McCartney também queria se juntar à festa, pedindo-lhes para fazer um álbum de covers de músicas de {k0} empresa de publicação MPL, como That'll Be the Day de Buddy Holly. "Ele apenas disse: 'Faça o que achamos que faria uma boa versão reggae'", diz Gichie. "Foi uma experiência muito boa. Paul costumava vir ao estúdio e dançar e fumar alguns joints."

Mas o álbum de 1982 Reggaeability não decolou, apesar de um videoclipe glamouroso dirigido por McCartney para o single principal Big Girls Don't Cry. "Algumas pessoas partiram e nossa som foi alterado", diz Gichie. "Era muito jazz. Não era mais esse som roots." Uma derrota final veio quando a música foi ao ar no programa Juke Box Jury, mas perdeu para Pass the Dutchie do Musical Youth, atuando como uma espécie de passagem simbólica do bastão do reggae de uma geração para a outra. "Nós havíamos abertos o caminho [para eles]", diz Gichie.

A banda {k0} 1982 ... de esquerda para direita, Giechi, Franklin Dunn e Sonny Binns.

As pessoas começaram a seguir caminhos separados, com Reedy tendo uma carreira bem-sucedida se movendo para o lovers rock, enquanto Dunn retornou à Jamaica para trabalhar na fazenda da família. Gichie trabalhou como músico de sessão e a banda se desfez, sendo esquecida pela maioria. Até hoje, a banda ainda não tem a propriedade ou royalties por uma grande parte de seu trabalho. "Os promotores e produtores estão vivendo {k0} casas grandes e dirigindo carros caros, mas onde está nossa parte?" Gichie diz com um suspiro. "Nós não recebemos nada."

Warmington compartilha de suas frustrações. "Se houvesse alguma banda com uma desculpa para ficar amarga e ressentida da indústria da música, acho que os Cimarons seriam os primeiros na lista", ele diz. "A forma como esses caras foram explorados é obscena."

Mas, como o documentário captura com calor, ternura e humor, a banda está felizmente de volta juntos com um novo vocalista, Michael Arkk, e tocando festivais {k0} toda a Europa, finalmente recebendo algum louvor atrasado. "É uma sensação tão boa estar de volta", diz Gichie. "É como se todo o sangue, suor e lágrimas não tivessem sido {k0} vão. E finalmente essa história pode

ser contada."

comentário do comentarista

Os primórdios do reggae no Reino Unido: a história da banda Cimarons

Em 1962, Locksley Gichie chegou à Inglaterra vindo da Jamaica, aos 13 anos, e ficou chocado com o clima frio e úmido. "Foi um choque", ele se lembra. "Estava frio e nebuloso. Não havia sol ou céu azul. Tudo era cinza, escuro e chuvoso."

No entanto, a chegada de Gichie ao Reino Unido acabaria por trazer uma explosão de cores à música britânica, quando, anos depois, ele formou a primeira banda de reggae do Reino Unido, os Cimarons, que passaram a acompanhar Jimmy Cliff, colaborar com Paul McCartney e encantar o movimento punk britânico. Os primeiros shows do Bob Marley e dos Wailers no Reino Unido não apresentavam os Wailers - eram os Cimarons. "Eles foram a faísca que acendeu o fogo", diz o General Levy {k0} Harder Than the Rock, um novo documentário sobre essa banda incrivelmente importante, mas frequentemente esquecida, que teve {k0} estreia no Sheffield Doc/Fest.

Até mesmo o diretor do filme, Mark Warmington, não tinha ouvido falar deles quando soube pela primeira vez. Em 2024, ele diz: "Conheci Locksley {k0} seu pequeno carro Honda Jazz fora do Burger King. Ele acendeu um charuto, eu comprei um hambúrguer e ele me contou histórias por horas. Não podia acreditar no que estava ouvindo."

Gichie havia sido exposto à música desde cedo, vivendo ao lado de um clube noturno {k0} Montego Bay quando criança e absorvendo os sons do rock and roll do dia. Quando ele pegou uma guitarra {k0} {k0} adolescência, agora vivendo {k0} Harlesden, Londres, descobriu que podia imitar canções que ouvia instantaneamente. "Estava no sangue", diz quando falamos pelo telefone. Apaixonado por música rocksteady, ele procurava formar uma banda. Uma noite de 1967 ele viu uma figura sombria nas ruas. "Vi este irmão se abrigando da chuva {k0} uma parada de ônibus", ele diz. "Ele tinha um violão na mão. Estava muito animado, mas infelizmente ele não conseguia tocá-lo."

'Não éramos mais uma banda de apoio' ... Lockley Giechi dos Cimarons {k0} 1982.

No entanto, Gichie convidou Franklyn Dunn para o centro juvenil local na semana seguinte para tocar. Dunn trocou a guitarra pela baixo, que ele pegou rapidamente. "Algumas semanas depois, outro irmão entrou que podia tocar piano", diz Gichie. "Então outro queria tocar bateria, então lhe demos um caixa de papelão." Em breve, Gichie, Dunn, Maurice Ellis e Carl Levy eram uma banda.

Eles foram a festas ilegais de blues para buscar músicas. "Você podia ouvir todos os últimos discos do Jamaica lá", diz Gichie. "Todas as vezes que havia um novo rocksteady não lançado, nós ouvíamos, praticávamos e tocávamos quase exatamente como o original." Quando eles foram contratados para seu primeiro show {k0} um clube de críquete, {k0} torneio de 1968, eles tinham um catálogo. "As pessoas ficaram loucas porque nunca haviam ouvido reggae ao vivo antes e nós começamos a tocar todos os lançamentos mais recentes. Eles ficaram atordoados."

A banda cresceu rapidamente {k0} reputação porque, simplesmente, não havia ninguém parecido com eles na época. "Não havia tal coisa como Black British reggae", diz o ex-membro do Steel Pulse Mykaell Riley no filme. "Você tinha reggae jamaicano e então você tinha merda."

Mais shows se seguiram, e então um promotor convidou-os para se apresentar na África Ocidental. A banda ficou confusa pelo insistentemente promotor que eles deveriam conhecer The Champ do grupo de sessão Mohawks, mas eles saltaram à chance de qualquer maneira - resulta que o promotor havia apresentado-os como os Mohawks para audiências ingênuas. Então um gerente fugiu com seu dinheiro e eles ficaram presos no Gana enquanto seu equipamento estava {k0} um avião para a Nigéria, forçando-os a fazer a jornada perigosa de volta por estrada, {k0}

um país no meio de uma guerra civil. Eles tiveram que vender todo o seu equipamento para voltar para casa. "Uma experiência louca, louca", diz Gichie.

Foi também o primeiro de muitos casos {k0} que os Cimarons seriam apresentados como outra banda. Ao retornar, eles foram convidados a acompanhar o cantor de rocksteady Pat Kelly {k0} {k0} turnê do Reino Unido, então Laurel Aitken, e Jimmy James e os Vagabonds. Eles fizeram Top of the Pops com Ken Boothe e tocaram com todos, de Jimmy Cliff a Toots e os Maytals e Dennis Brown. "As pessoas {k0} Jamaica ouviam falar deles como a única banda na Inglaterra tocando música jamaicana real", diz Winston Reedy, que mais tarde se juntou como vocalista. Em 1972, Bob Marley chegou à cidade e visitou a banda no estúdio. "Bob nos perguntou se nós conhecíamos algumas de suas músicas", diz Gichie. "Antes que pudéssemos responder a ele, começamos a tocar Duppy Conqueror. Ele não acreditava que nós conhecíamos suas músicas e pegou um microfone - ele estava super feliz. Nós fizemos três shows com ele e {k0} Bristol ele não conseguiu sair do palco - toda vez que ele saía, a multidão o levantava do chão e o colocava de volta."

'Finalmente essa história pode ser contada' ... os Cimarons.

Gichie diz que foi convidado a se juntar aos Wailers permanentemente. "Foi muito tentador", diz. "Mas Cimarons era meu bebê." No entanto, as aparições constantes e sem crédito {k0} gravações começaram a ficar irritantes. "As pessoas simplesmente não sabiam que éramos os Cimarons", diz. A banda geralmente era creditada sob pseudônimos, como os Hot Rod All Stars ou os Soul Messengers. E a resposta que eles receberam quando trouxeram isso para a gestão foi "eles não queriam sobrecarregar a banda". Ou pagá-los corretamente, como se tornou evidente. As coisas chegaram a um ponto {k0} que eles decidiram: "Não somos mais uma banda de apoio."

O álbum de estreia da banda, In Time, foi lançado {k0} 1974 no Trojan Records, os Cimarons tendo efetivamente se tornado a banda de estúdio da gravadora. Um ano depois, eles passaram no teste definitivo, quando {k0} capa de Talking Blues de Marley ficou {k0} primeiro lugar na Jamaica por semanas. "Quando se trata de música reggae, as pessoas jamaicanas não aceitarão apenas qualquer coisa", diz Reedy. "Se suas músicas estiverem diluídas, elas te deixarão saber de imediato - mas os Cimarons tinham um som e energia únicos com um verdadeiro sabor jamaicano."

A banda acabou indo para a Jamaica para gravar seu segundo álbum, On the Rock, gravando no Black Ark Studio de Lee "Scratch" Perry, bem como no Channel One Studios. O álbum roots reggae de groove pesado produziu algumas joias, como o infinitamente cativante Rock Rock Reggae Rhapsody. Mas quando eles retornaram ao Reino Unido, ansiosos para capitalizar seu enorme sucesso, "não havia mais Trojan", diz Gichie. "Era um edifício vazio quando chegamos lá. Eles entraram {k0} liquidação, mas ninguém nos disse."

No entanto, o momento era suficientemente significativo para que eles assinassem com outras grandes gravadoras e tocassem no Japão, Tailândia e Irlanda - de fato, eles afirmam ser a primeira banda de reggae a tocar nesses territórios. E {k0} breve {k0} influência estava se sobrepondo à cena punk {k0} ascensão, como eles compartilhavam palcos com o Jam, o Clash, Generation X e Sham 69. Reedy descreve si mesmo como um frontman nessa época como "agressivo, como Tyson - eu te derrubarei na primeira rodada."

Paul McCartney também queria se juntar à festa, pedindo-lhes para fazer um álbum de covers de músicas de {k0} empresa de publicação MPL, como That'll Be the Day de Buddy Holly. "Ele apenas disse: 'Faça o que achamos que faria uma boa versão reggae'", diz Gichie. "Foi uma experiência muito boa. Paul costumava vir ao estúdio e dançar e fumar alguns joints."

Mas o álbum de 1982 Reggaeability não decolou, apesar de um videoclipe glamouroso dirigido por McCartney para o single principal Big Girls Don't Cry. "Algumas pessoas partiram e nossa som foi alterado", diz Gichie. "Era muito jazz. Não era mais esse som roots." Uma derrota final veio quando a música foi ao ar no programa Juke Box Jury, mas perdeu para Pass the Dutchie do Musical Youth, atuando como uma espécie de passagem simbólica do bastão do reggae de uma

geração para a outra. "Nós havíamos abertos o caminho [para eles]", diz Gichie.

A banda {k0} 1982 ... de esquerda para direita, Giechi, Franklin Dunn e Sonny Binns.

As pessoas começaram a seguir caminhos separados, com Reedy tendo uma carreira bem-sucedida se movendo para o lovers rock, enquanto Dunn retornou à Jamaica para trabalhar na fazenda da família. Gichie trabalhou como músico de sessão e a banda se desfez, sendo esquecida pela maioria. Até hoje, a banda ainda não tem a propriedade ou royalties por uma grande parte de seu trabalho. "Os promotores e produtores estão vivendo {k0} casas grandes e dirigindo carros caros, mas onde está nossa parte?" Gichie diz com um suspiro. "Nós não recebemos nada."

Warmington compartilha de suas frustrações. "Se houvesse alguma banda com uma desculpa para ficar amarga e ressentida da indústria da música, acho que os Cimarrons seriam os primeiros na lista", ele diz. "A forma como esses caras foram explorados é obscena."

Mas, como o documentário captura com calor, ternura e humor, a banda está felizmente de volta juntos com um novo vocalista, Michael Arkk, e tocando festivais {k0} toda a Europa, finalmente recebendo algum louvor atrasado. "É uma sensação tão boa estar de volta", diz Gichie. "É como se todo o sangue, suor e lágrimas não tivessem sido {k0} vão. E finalmente essa história pode ser contada."

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-09-30

Referências Bibliográficas:

1. [pix nacional aposta](#)
2. [plataforma blaze app](#)
3. [502 bad gateway 1xbet](#)
4. [link vaidebet](#)